

Planaltina muda o cenário da Via-Sacra

Cópias do palácio de Pilatos e muros de Jerusalém enriquecem festa centenária

CARMEN CRUZ
Da Editoria de Cidade

O palácio de Pilatos e parte das muralhas de Jerusalém foram transferidos para o Morro da Capelinha e estão quase prontos para a encenação da Via-Sacra de Planaltina, que acontece há mais de 120 anos numa iniciativa da própria comunidade. Os esforços dos coordenadores, desta vez, foram no sentido de enriquecer o cenário das 15 estações, dando à peregrinação algumas características da época em que ela realmente aconteceu.

O Morro da Capelinha vem recebendo, nos últimos anos, cerca de 100 mil fiéis, dos quais, grande parte vinda de outras cidades. Quando eles chegarem ao morro, este ano, terão de passar pelos portões de Jerusalém para, momentos depois, assistir ao julgamento e condenação de Cristo, no palácio de Pilatos. O sepulcro e o calvário também receberam novos elementos.

PAIXÃO

A Via-Sacra de Planaltina nasceu com a cidade. Há 14 anos, o padre Aleixo Suzim sensibilizou a comunidade e incentivou a transferência do ritual para o Morro da Capelinha. Nos primeiros anos, a Paixão de Cristo era encenada no pico do morro, onde hoje está apenas a estrutura frágil do que foi a Capelinha.

O alto do morro foi ficando pequeno demais para o grande público e o ritual foi transferido mais uma vez. Hoje, a Via-Sacra é realizada na parte menos íngreme do morro, favorecida por uma praça que pode comportar milhares de pessoas. A encenação é feita em um plano mais alto da encosta, enquanto o público acompanha o drama de um plano inferior, até as proximidades do calvário.

Além das obras de cenografia, os responsáveis pelos eventos da Via-Sacra em Planaltina vão pavimentar a pista principal do morro e limitar o acesso do público à pista de encenação, com corrimãos, entre outras. Até agora foram gastos Cz\$ 8 milhões, mas o Governo do Distrito Federal já liberou ao todo Cz\$ 40 milhões para melhoria e adaptação do morro às exigências da festa mais tradicional da cidade.

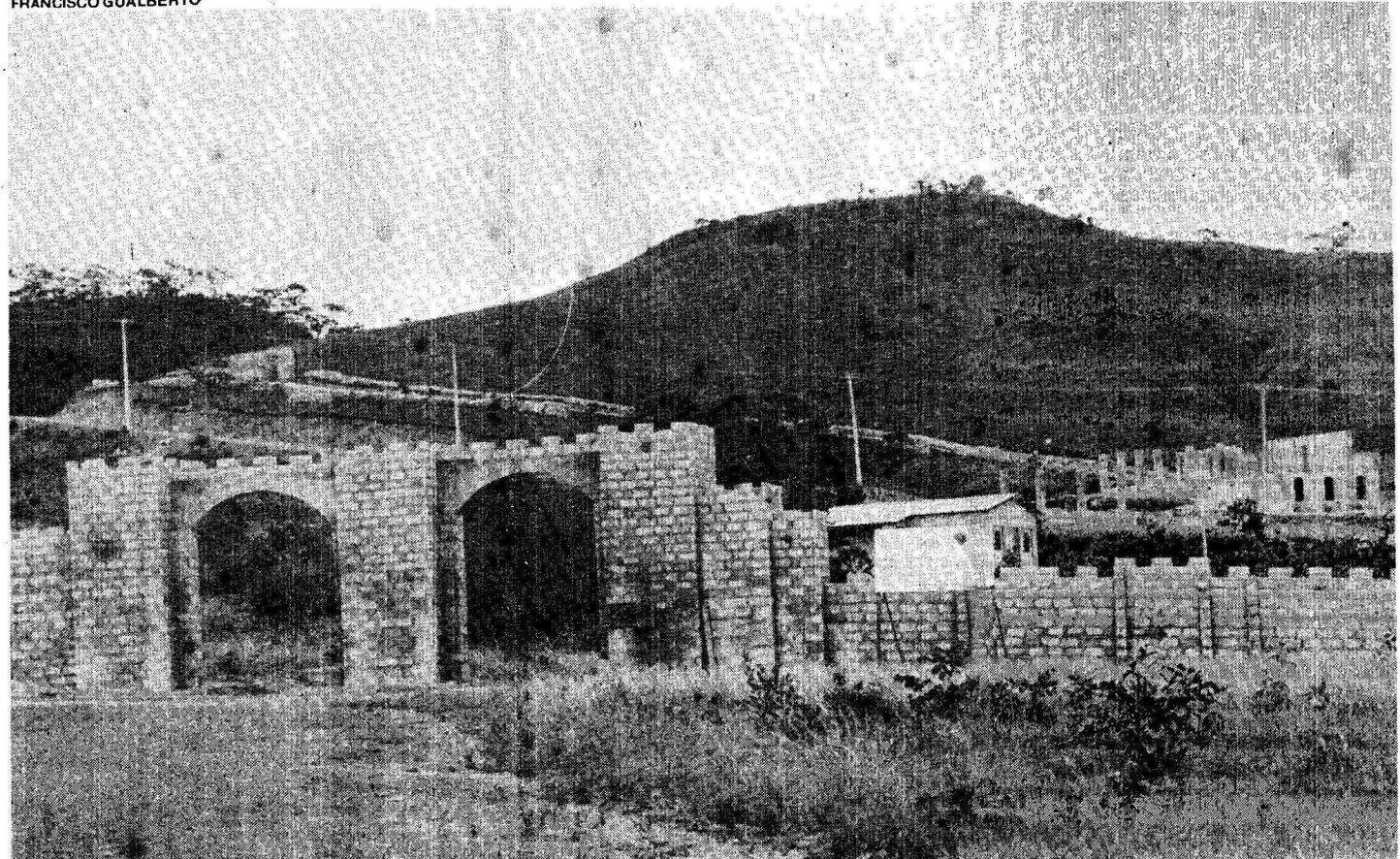
PESQUISAS

As muralhas foram construídas com base em pesquisas desenvolvidas pelo arquiteto Adenir Oliveira, funcionário da Administração Regional e responsável por todos os eventos da Via-Sacra. Ele buscou em livros e nos depoimentos de pessoas que visitaram Jerusalém os elementos básicos para a recriação do cenário no Morro da Capelinha. O resultado surpreenderá os fiéis. Todas as cenas vão se desenrolar diante dos muros caracterizados.

A Via-Sacra é, porém, apenas parte dos festejos da Semana Santa em Planaltina. O mesmo grupo que ao longo dos anos encena a Paixão de Cristo na sexta-feira, realiza a procissão no Domingo de Ramos, da igreja de Santa Rita até a antiga matriz e da igreja São Vicente também até a matriz. E nesta noite que a comunidade festeja a chegada de Cristo a Jerusalém, com uma emoção que sugere a chegada a Planaltina.

Na quinta-feira, o mesmo grupo encena a Ceia do Senhor, este ano no Módulo Esportivo, com cenário e figurinos da época. E a Ceia que atrai o maior número de moradores de Planaltina, muitos impossibilitados de ir até o Morro da Capelinha para ver a Via-Sacra. Após a Ceia do Senhor, eles encenam a prisão de Cristo, no Horto das Oliveiras.

FRANCISCO GUALBERTO



Réplicas destacam-se na paisagem do Morro da Capelinha e foram criadas a partir de pesquisas em livros e entrevistas